

	INSTRUÇÃO DE TRABALHO		Elaborado por:
			Gestão Assistencial
USO DE MARCAPASSO TRANSCUTÂNEO EM ADULTOS	CODIFICAÇÃO	VERSÃO	PÁGINA
	IT.INS.003-02	02	1/4
RESUMO DE REVISÕES			
DATA	DESCRIÇÃO	DATA PRÓX. REVISÃO	
Abril 2019	Emissão Inicial	Abril 2020	
Junho 2021	Primeira Revisão	Junho 2024	

### 1. RESULTADOS ESPERADOS

Corrigir patologias de bradiarritmias.

### 2. RESPONSABILIDADE

Equipe Médica;  
Equipe de Enfermagem.

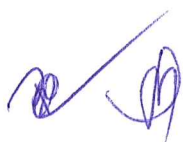
### 3. PROCESSOS/SETORES RELACIONADOS

Unidades de Terapia Intensiva.

### 4. INDICAÇÕES

- ✓ Braquicardias hemodinamicamente significativas que não respondem a atropina;
- ✓ Bradicardias com ritmo de escape (ritmos ventriculares);
- ✓ No IAM nas seguintes situações: disfunção sintomática do nó sinusal;
- ✓ BAV 2º grau tipo II; BAV 3º grau; BRD; BRE ou BR alternante novo ou bloqueio bifascicular;
- ✓ Registro eletrocardiográfico de BAV 2º grau do tipo II. Nota-se que a falha na condução do estímulo ocorre de forma abrupta, sem aumento progressivo de intervalo PR;
- ✓ Registro eletrocardiográfico de BAV 3º grau;
- ✓ Nas paradas cardíacas com bradicardia profunda ou AESP.

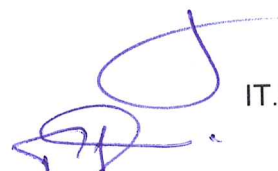












IT.INS.002-02

	INSTRUÇÃO DE TRABALHO		Elaborado por:
			Gestão Assistencial
USO DE MARCAPASSO TRANSCUTÂNEO EM ADULTOS	CODIFICAÇÃO	VERSÃO	PÁGINA
	IT.INS.003-02	02	2/4
RESUMO DE REVISÕES			
DATA	DESCRIÇÃO	DATA PRÓX. REVISÃO	
Abril 2019	Emissão Inicial	Abril 2020	
Junho 2021	Primeira Revisão	Junho 2024	

## 5. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

### MATERIAL

- ✓ Cardioversodesfibrilador com marcapasso transcutâneo pás descartáveis compatíveis com desfibrilador;
- ✓ Aparelho para tonsurA;
- ✓ Álcool á 70%;
- ✓ Mediações sedativas;
- ✓ EPIs (máscara, gorro e óculos de proteção individual).

### PREPARO DO PROCEDIMENTO

- A. Caso o paciente esteja acordado, explicar o procedimento ao mesmo;
- B. Fazer tricotomia, se for necessário.
- C. Secar a pele. Passar álcool na pele para diminuir resíduos para melhor aderência;
- D. Aplicar pás adesivas (preferencialmente o elétrodo anterior á esquerda do esterno e o posterior nas costas);
- E. Fornecer analgesia/sedação;
- F. Ativar o desfibrilador no modo marcapasso, numa frequência de 80bpm;
- G. Se o paciente estiver em parada cardiorrespiratória, o marcapasso é ligado com saída máxima (200 mA) de corrente e então, diminuir a saída, até se obter a captura;
- H. Em pacientes com bradicardia, iniciar com 0 mA e aumentar a corrente de 10 em














IT.INS.002-02

	<b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
<b>USO DE MARCAPASSO TRANSCUTÂNEO EM ADULTOS</b>	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	IT.INS.003-02	02	3/4
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2019	Emissão Inicial	Abril 2020	
Junho 2021	Primeira Revisão	Junho 2024	

10 mA, até que se obtenha captura;

- I. A captura caracteriza-se pelo alargamento do complexo QRS, com uma onda alargada e oposta á polaridade do QRS;
- J. Posicionamento das pás adesivas conforme especificações do fabricante;
- K. Captura do ritmo do marcapasso;
- L. Em ambas as situações programam-se a saída de corrente com 10 - 20% acima do limiar de estimulação.

## 6. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

### CUIDADOS

- ✓ A pele deverá está seca e sem pelos. É procedimento usado como ponte para marcapasso transvenoso.

### PRECAUÇÕES

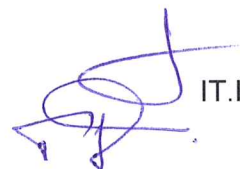
- ✓ É contraindicado na hipotermia grave;
- ✓ É contraindicado na parada cardíaca bradiassistólica prolongada;
- ✓ Evitar apalpar o pulso carotídeo para confirmar a captura mecânica (a contração muscular pelo estímulo elétrico pode simular pulso).

### COMPLICAÇÕES

- ✓ Danos tissulares (raramente queimaduras de 3º grau)
- ✓ Dor e desconforto são frequentes;
- ✓ Com a utilização prolongada, os limiares do marca passo podem se alterar, requerendo revisão.





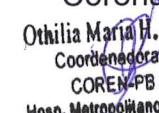
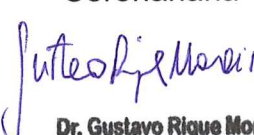
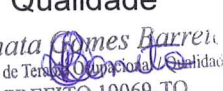
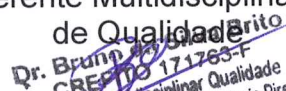
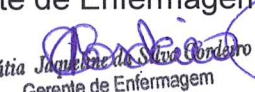
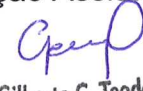


IT.INS.002-02



	<b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
<b>USO DE MARCAPASSO TRANSCUTÂNEO EM ADULTOS</b>	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	IT.INS.003-02	02	4/4
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2019	Emissão Inicial	Abril 2020	
Junho 2021	Primeira Revisão	Junho 2024	

## 7. REFERÊNCIAS

EISOSAKI, M. **Terapia Intensiva Hemodinamica Knobel**, Ed. Atheneu, 2003  
 Diretrizes Assistenciais – Hospital Sírio Libanês. ra Atheneu, 2009.

<b>CONTROLE DE EMISSÃO</b>		
<b>ELABORADO POR:</b>	<b>VERIFICADO POR:</b>	<b>APROVADO POR:</b>
<p> <b>Othilia Maria Henriques Brandão Nóbrega</b>            Coordenadora de Enfermagem da UTI Coronariana    <b>Othilia Maria H. Brandão Nóbrega</b>            Coordenadora de Enfermagem            COREN-PB 234.009 - ENF            Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires         </p> <p> <b>Gustavo Rique Moraes</b>            Coordenador Médico da UTI Coronariana    <b>Dr. Gustavo Rique Moraes</b>            CRM-PB 6661            Coordenador Médico UTI Coronária            Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires         </p>	<p> <b>Renata Gomes Barreto</b>            Coordenadora da Terapia Ocupacional e da Qualidade    <b>Renata Gomes Barreto</b>            Coord. de Terapia Ocupacional e Qualidade            CREFITO 19069-TO            Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires         </p> <p> <b>Bruno da Silva Brito</b>            Gerente Multidisciplinar e de Qualidade    <b>Dr. Bruno da Silva Brito</b>            CREFITO 171763-F            Gerente Multidisciplinar Qualidade            Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires         </p> <p> <b>Kátia Jaqueline da Silva Cordeiro</b>            Gerente de Enfermagem    <b>Kátia Jaqueline da Silva Cordeiro</b>            Gerente de Enfermagem            COREN-PB384.395            Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires         </p>	<p> <b>Gilberto Costa Teodozio</b>            Direção Assistencial    <b>Gilberto C. Teodózio</b>            COREN 392110            DIRETOR ASSISTENCIAL            Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires         </p> <p> <b>Thiago Vila Nova</b>            Direção Técnica    <b>Thiago Vila Nova</b>            DIRETOR TÉCNICO            Mat.: 909.222-6            Hosp. Metrop. Dom José Maria Pires         </p> <p> <b>Antônio Cavalcanti Pedrosa</b>            Direção Geral    <b>Antônio Pedrosa</b>            DIRETOR GERAL            Mat.: 187.750-0            Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires         </p>